



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos **da Realidade Brasileira**

Atena
Editora
Ano 2020



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos da Realidade Brasileira

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| D286 | <p>Debates geográficos da realidade brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-017-9 DOI 10.22533/at.ed.179200405</p> <p>1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910.03</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Debates Geográficos da Realidade Brasileira”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e um capítulos a partir de análises, ensaios, relatos e pesquisas de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento público na área de Geografia, entre outras áreas afins para debater a função social da ciência geográfica, bem como das Ciências Humanas no cotidiano de um país marcado por inúmeras contradições e desigualdades sob a égide de práticas que violam a nossa jovem democracia.

A Coletânea está organizada a partir de alguns eixos temáticos, quais sejam: Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Econômica, Cartografia e Geoecologia, Geografia Cultural e Política e Geografia Regional. Tal diversidade revela a necessidade da Geografia para compreensão, e, sobretudo, transformação da realidade brasileira e suas conexões com o mundo globalizado. Nesse devir, urge refletir e construir teorias que possam desvendar nosso futuro comum.

Assim, os capítulos 1, 2 e 3 versam sobre as possibilidades do Ensino de Geografia, enfatizando respectivamente a Cartografia Tátil, o Trabalho de campo e propostas inclusivas, bem como os desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.

No segundo eixo sobre Geografia Agrária, os capítulos 4, 5 e 6 tratam dos desafios da construção de um Atlas da Questão Agrária Norte Mineira, a formação territorial da Campanha Gaúcha e a Indústria de beneficiamento de arroz no interior do estado de São Paulo.

O terceiro e maior eixo temático da Coletânea, versa os desafios urbanos e econômicos na contemporaneidade, cujas análises estão presentes nos capítulos 7 a 15 a partir dos seguintes subtemas: reestruturação produtiva no Recôncavo baiano, vulnerabilidade e renda familiar na região imediata de Ituiutaba - MG, consumo, comércio e novos empreendimentos em Timon – MA, gestão territorial urbana em Belo Horizonte – MG, subúrbios de Recife-PE, renovação urbana em Paulista-PE, planejamento urbano e participação popular em Teresina-PI, empresas de publicidade e rede urbana no Brasil e a produção territorial-urbana em Oiapoque-AP.

O Capítulo 16 apresenta uma importante e atual análise sobre a Cartografia do feminicídio em Belém-PA, cujos dados versam sobre o período de 2011 a 2018. Já os capítulos 17 e 18 apresentam as Unidades Ambientais em Santa Maria – RS a

partir de uma revisão da sustentabilidade ambiental e urbana e as estratégias para Educação Ambiental em área de risco na Zona Norte de Recife-PE.

Na sequência o capítulo 19 apresenta uma análise sobre o conflito Sírio em consonância com formação territorial e os desafios políticos e o sectarismo religioso. Enquanto o capítulo 20 apresenta um breve relato sobre o divino, o sagrado e o profano e a relação com os rituais africanos nos países do Mercosul. Por fim, no capítulo 21 discute-se o conceito o nordeste brasileiro a partir de um profícuo diálogo com as teorias de Gilberto Freyre.

Esperamos que as análises e contribuições publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da Geografia em sintonia com a sua função e responsabilidade socioambiental e territorial para construirmos alternativas para transformar a realidade a partir de uma Geografia socialmente engajada.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS: CONFEÇÃO DE MAPAS TÁTEIS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS E DE BAIXO CUSTO | |
| Laís Caroline Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004051 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PERMEADO POR TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES E POR PRÁTICAS INCLUSIVAS DE TRABALHO DE CAMPO | |
| Maria Solange Melo de Sousa Juanice Pereira Santos Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004052 | |
| CAPÍTULO 3 | 29 |
| UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA | |
| Severino Alves Coutinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004053 | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| A CONSTRUÇÃO DO ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NORTE MINEIRA E OS DESAFIOS E DISPUTAS TERRITORIAIS | |
| Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Anderson Willians Bertholi Bruna França Oliveira Tayne Pereira da Cruz Walcricio Martins Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004054 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| TERRITÓRIOS EM CONSTRUÇÃO NOS RINCÕES DO BRASIL MERIDIONAL: DA COLONIALIDADE E SUBALTERNIDADE, ÀS R-EXISTÊNCIAS NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CAMPANHA GAÚCHA | |
| Anderson Luiz Machado dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004055 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| “INDÚSTRIAS DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS” | |
| Reinaldo Luiz Selani | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004056 | |
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| DINÂMICA TERRITORIAL E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO RECÔNCAVO BAIANO | |
| Alessandra Oliveira Teles Wodis Kleber Oliveira Araujo | |
| DOI 10.22533/at.ed.1792004057 | |

CAPÍTULO 8 87

RENDA FAMILIAR NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIAL

Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto

Nélio Paulo Sartini Dutra Júnior

Léia Adriana da Silva Santiago

Lílian Gobbi Dutra Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1792004058

CAPÍTULO 9 108

SHOPPING CENTER NA AVENIDA PIAUÍ: CONSUMO, COMÉRCIO E NOVOS EMPREENDIMENTOS EM TIMON (MA)

Amanda Maria Pires De Brito

Antônio Cardoso Façanha

DOI 10.22533/at.ed.1792004059

CAPÍTULO 10 120

DEMOCRACIA ELETRÔNICA E GESTÃO TERRITORIAL URBANA EM BELO HORIZONTE-MG

Vandeir Robson da Silva Matias

Matusalém de Brito Duarte

DOI 10.22533/at.ed.17920040510

CAPÍTULO 11 137

DOS ENGENHOS, SÍTIOS E ARRABALDES AO SUDOESTE DO RECIFE CONTEMPORÂNEO

Gabriel Augusto Coêlho de Santana

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040511

CAPÍTULO 12 152

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Everton Barbosa da Luz

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040512

CAPÍTULO 13 168

NOTAS SOBRE O MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TERESINA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Gilson Barbosa de Sousa

Aline de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.17920040513

CAPÍTULO 14 179

ESTRATÉGIA E CORRELAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DE PUBLICIDADE E A REDE URBANA BRASILEIRA

Ronaldo Cerqueira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.17920040514

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 189 |
| REALIDADES FRONTEIRIÇAS: REFLEXOS NA PRODUÇÃO TERRITORIAL- URBANA EM OIAPOQUE – AMAPÁ | |
| Edenilson Dutra de Moura | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040515 | |
| CAPÍTULO 16 | 209 |
| CARTOGRAFIA DO FEMINICÍDIO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS ENTRE 2011 A 2018 | |
| Tatiane da Silva Rodrigues Tolosa Clarina de Cássia da Silva Cavalcante Roberto Magno Reis Netto Robson Patrick Brito do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040516 | |
| CAPÍTULO 17 | 219 |
| UNIDADES AMBIENTAIS PARA SANTA MARIA/RS | |
| Priscila Terra Quesada José Manuel Mateo Rodriguez | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040517 | |
| CAPÍTULO 18 | 230 |
| PAISAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA DE RISCO NA ZONA NORTE DE RECIFE – PE | |
| Silvana Paula Soares Rodrigo Dutra-Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040518 | |
| CAPÍTULO 19 | 245 |
| O CONFLITO SÍRIO COMO RESULTADO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL: PODER POLÍTICO E SECTARISMO RELIGIOSO | |
| Leonardo Johas Petrocelli | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040519 | |
| CAPÍTULO 20 | 254 |
| OS VÍNCULOS DO CORPO E DA MENTE: O DIVINO, O SAGRADO E O PROFANO E SUAS RELAÇÕES COM OS RITUAIS AFRICANOS EM PAÍSES DO MERCOSUL | |
| Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez Maurício Ribeiro da Silva Cristina Vieira Barbosa, pedagoga Gabrielle Pellucio De Felice Lenci | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040520 | |
| CAPÍTULO 21 | 258 |
| A REGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO : DIALÓGOS COM GILBERTO FREYRE | |
| Marina Loureiro Medeiros Rodrigo Dutra Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.17920040521 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 269 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 270 |

CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PERMEADO POR TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES E POR PRÁTICAS INCLUSIVAS DE TRABALHO DE CAMPO

Data de aceite: 13/04/2020

Maria Solange Melo de Sousa

Mestre em Geografia Universidade de Brasília (UNB/DF); Especialista em Educação; Graduada em Geografia; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia (GEAF/UNB); Professora aposentada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Juanice Pereira Santos Silva

Mestre em Geografia Universidade de Brasília; Especialista em Educação Ambiental; Graduada em Ciências Biológicas; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia (GEAF/UNB); Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

RESUMO: O texto apresenta uma ação pedagógica desenvolvida em uma escola pública do Distrito Federal, em que se trabalhou com os temas transversais de cidadania, diversidade e sustentabilidade e tendo como objeto de estudo dois parques ecológicos com particularidades distintas: o Parque Ecológico do Gama e o Parque Ecológico de Águas Claras. Na continuidade do texto, as autoras discutiram a importância da ação pedagógica na construção do conhecimento geográfico por instigar a pesquisa; adquirir conhecimentos

referentes aos conceitos geográficos e ao bioma cerrado; promover o exercício da cidadania; o respeito ao meio ambiente e estimular a tolerância, por meio de práticas inclusivas de trabalho de campo, ao envolver Alunos com Necessidades Especiais – ANEE. Como aporte teórico para a construção do artigo, utilizou-se os autores Cassab (2015); Leite (2018); Libâneo (2012) e Menezes (2012). A metodologia constitui-se de análise documental e leituras bibliográficas, para fundamentar os argumentos desenvolvidos no trabalho; pesquisa de campo com os estudantes nos parques investigados e, por fim, a construção do artigo. A realização do trabalho possibilitou entender que quando se desenvolve ações pedagógicas de trabalho de campo, em uma dimensão interdisciplinar e abordando temas relacionados à cidadania, a diversidade e a sustentabilidade, em diálogo com os problemas socioambientais e os conteúdos geográficos, obtém-se resultados positivos no que diz respeito à significativa aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Pedagógica; Cidadania, Conhecimentos geográficos; Diversidade; Sustentabilidade.

ABSTRACT: The text presents a pedagogical action developed in a public school of the Federal District, in which the cross-cutting themes of citizenship, diversity and sustainability were

worked and the object of study two ecological parks with particularities different: the Gama Ecological Park and the Águas Claras Ecological Park. In the continuity of the text, the authors discussed the importance of pedagogical action in the construction of geographic knowledge by instigating the research; acquire knowledge related to geographical concepts and the cerrado biome; promote the exercise of citizenship; respect for the environment and stimulate tolerance, through inclusive field work practices, by involving Students with Special Needs – ANEE. As a theoretical contribution for the construction of the article, the authors Cassab (2015); Milk (2018); Lebanese (2012) and Menezes (20125). The methodology consists of documentary analysis and bibliographic readings, to substantiate the arguments developed at work; field research with students in the parks investigated and, finally, the construction of the article. The work made it possible to understand that when pedagogical actions of field work develop, in an interdisciplinary dimension and addressing themes related to citizenship, diversity and sustainability, in dialogue with problems and geographic content, positive results are obtained with regard to the significant learning of students.

KEYWORDS: Pedagogical Action; Citizenship, Geographical knowledge; Diversity; Sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

As discussões em relação à geografia escolar realizadas no Grupo de Pesquisa Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia (GEAF/UNB) promovem reflexões quanto às práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Geografia. Os estudos possibilitam aos participantes – professores de geografia da Educação Básica do Distrito Federal – fazer leituras e análises de temas diversos relacionados à educação e, em particular, ao ensino de geografia. Os encontros possibilitam aos professores compartilharem suas experiências no cotidiano em sala de aula e perceber que há desafios a serem superados em relação aos conteúdos e às práticas pedagógicas. Mas, como enfrentar tais desafios no momento que a educação pública sofre críticas de vários segmentos da sociedade? Como o professor pode conduzir ações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa diante de tantas fragilidades relacionadas à falta de infraestrutura, de investimento e de valorização por parte do poder público?

Enfrentar as críticas de senso comum é complexo, vários segmentos da sociedade sentem-se capacitados para discutir a educação, mesmo não sendo especialistas. É importante destacar que a expressão “qualidade de ensino” é diversa e depende do ponto de vista de análise (LIBÂNEO, 2012). ” O próprio campo educacional, nos âmbitos institucional, intelectual e associativo, está longe de obter um consenso mínimo sobre os objetivos e as funções da escola pública

na sociedade atual” (LIBÂNEO, p. 03, 2012). Mas os professores não podem levar em consideração críticas vazias e que não sejam significativas para o avanço na qualidade do ensino. É possível propor práticas educativas dinâmicas e com a perspectiva de transversalidade de temas relacionados à cidadania, a diversidade, a aprendizagem e a sustentabilidade, tais temas correspondem aos eixos estruturantes do “Currículo em Movimento” da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e corroboram para ampliar a dimensão de se compreender a importância deles no avanço da qualidade do ensino público.

Desenvolver ações pedagógicas que favoreçam a construção do raciocínio geográfico, por meio de eixos temáticos transversais e trabalho de campo, são mecanismos que o professor de geografia pode trabalhar, tendo a interdisciplinaridade como aporte para a aprendizagem dos conhecimentos geográficos.

Utilizando a temática da cidadania e da diversidade foi realizada a ação pedagógica com os estudantes de uma escola pública do Distrito Federal, na cidade do Gama. Contemplando a temática cidadania e sustentabilidade, promoveu-se o envolvimento dos estudantes sobre um problema local: o descaso do poder público em relação ao Parque Ecológico Vivencial do Gama. O objetivo foi sensibilizar a comunidade escolar em relação à valorização e preservação do referido parque e como ele pode torna-se um espaço público de lazer para a cidade. A temática diversidade foi explorada para proporcionar a prática de inclusão de Alunos com Necessidades Especiais – ANEE.

Assim, por meio de estudos relacionados à educação geográfica escolar, o projeto foi estruturado e desenvolvido no ano de 2018, tendo como referência a complexidade entre dois parques ecológicos do Distrito Federal: o Parque Vivencial e Ecológico do Gama e o Parque Ecológico de Águas Claras, localizado na Região Administrativa de Águas Claras, outra cidade do Distrito Federal.

A metodologia adotada envolveu a elaboração do projeto, a realização atividades pedagógicas de campo, o estudo do bioma cerrado e, por fim, a proposta de revitalização do espaço natural do Parque Ecológico do Gama/DF, que está situado na parte noroeste da cidade. O projeto contou com a participação de 100 (cem) estudantes de quatro turmas, no turno matutino e vespertino da escola, essas turmas contavam com Alunos com Necessidades Especiais – ANEE do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama. Para a sua realização, as coordenadoras do projeto contaram com as parcerias da administração do Gama, do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM, da Universidade de Brasília – UNB e com lideranças da comunidade local. O Projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2018. Os alunos pesquisaram e investigaram o bioma cerrado, suas particularidades e a ação humana em locais urbanos, tendo como referencial de análise o Parque Ecológico do Gama/DF e o Parque Ecológico de Águas Claras.

O texto foi construído em três partes: a primeira parte descreve os lugares estudados e a metodologia utilizada para a realização do projeto; no segundo momento discutiu-se a importância do trabalho de campo como aporte para a aprendizagem significativa e como prática pedagógica motivadora e, nas considerações finais, foi feita uma análise dos temas discutidos ao longo do texto e suas contribuições para a qualidade do ensino e da construção dos conhecimentos geográficos.

2 | RECONHECIMENTO DO LUGAR E A CONSTRUÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

O Gama é uma das Regiões Administrativas que compõem o Distrito Federal e está localizado na parte sul da região, a cerca de 30 km do Plano Piloto. Sua área rural está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central e a cidade possui várias Áreas de Preservação Permanente (APP). O Gama possui três parques, dentre eles, o Parque Urbano e Vivencial do Gama, localizado no Setor Norte da RAI¹ (IBRAM, 2017).



Figura 1. Aula de campo – Parque Vivencial e Ecológico do Gama

Fonte: Sousa e Silva, 2018

Apesar da relevância das áreas naturais, percebe-se na comunidade o pouco

¹ Região Administrativa: tipo de divisão administrativa existente no distrito Federal, criada pela Lei nº 4.545/64. Existem hoje no Distrito Federal 31 RA (PDAD 2015/2016 CODEPLAN/DF).

envolvimento com as questões ambientais e a pouca participação nos processos de gestão ambiental pública. Mesmo que as questões ambientais não sejam prioridade, algumas providências foram tomadas pelo poder público, a partir de pressões por parte de especialistas e merece destaque a Instrução IBRAM N° 39 DE 21/02/2014, publicada no DODF de 25/02/2014, que dispõe sobre a preservação dos campos de murundus, cujo objetivo foi garantir a proteção da fitofisionomia no Bioma Cerrado (IBRAM, 2017).

Os campos de murundus são áreas onde ocorre, no período chuvoso, o afloramento natural do lençol freático, recobertos por vegetação de cerrado e dependendo das dimensões do murundu, a cobertura vegetal pode ser de gramíneas, arbustos ou árvores (IBRAM, p. s/n, 2017).

O Projeto foi organizado em conjunto com as disciplinas de Geografia, Ciências, Matemática e Arte e envolveu estudantes do 6º ao 9º ano, com o propósito de trabalhar com os conteúdos das disciplinas e utilizando estratégias didático-pedagógicas interdisciplinares, fora do ambiente escolar e realizando atividades de campo nos espaços de dois Parques Ecológicos do Distrito Federal: Gama e Águas Claras, por meio da educação ambiental, quando da realização do projeto promoveu-se ações de reconhecimento e valorização sustentável do espaço vivido, destacando-se a importância desses espaços para a educação e para o uso consciente do lugar pela comunidade. Durante a condução do projeto relacionou-se as ações promovidas com as aprendizagens sobre conservação do cerrado no espaço urbano e arredores, com isso o estudante teve a oportunidade de compreender o seu lugar de vivência, proporcionando-o a levantar hipóteses e estratégias para a resolução dos problemas apresentados ao longo dos estudos e das visitas de campos. Para a aplicação do projeto, os organizadores basearam-se nos conteúdos propostos pelo *Currículo em Movimento* da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF (2018) e nas orientações pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), os documentos visam: “Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para a Sustentabilidade” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018).

No decorrer da realização dos trabalhos de campo, houve palestras ministradas por especialistas do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM, elas ocorreram nos dois parques visitados. As informações divulgadas pelos palestrantes contribuíram para enriquecer o conhecimento dos estudantes em relação ao bioma cerrado.



Figura 2. Visita ao museu – Parque Ecológico de Águas Claras

Fonte: Sousa e Silva, 2018



Figura 3. Palestra – IBRAM

Fonte: Sousa e Silva, 2018

As curiosidades relacionadas ao parque como, por exemplo, a existência

da espécie nativa do cerrado *mimosa heringueri* Barneby (espécie em extinção); a comercialização ilegal da terra preta e o aparecimento dos morros murundu (que surgem em decorrência da umidade do solo) motivaram a participação dos estudantes. Dentre as propostas para revitalização do lugar, merece destaque a sugestão de transformação do parque em uma área de lazer e de convivência social para a comunidade local ou a transformação do parque em um espaço de preservação ambiental criando um mini cerrado destinado à pesquisa.



Figura 4. *Mimosa heringueri* Barneby

Fonte: Sousa e Silva, 2018



Figura 5. Morros murundu

Fonte: Sousa e Silva, 2018

O envolvimento de atores de diversos segmentos da sociedade na atividade pedagógica proposta, enriqueceu a aprendizagem ao interagir o conhecimento científico e o conhecimento empírico e tendo como ponto de partida o lugar de vivência dos estudantes. O parque é um espaço disponível na cidade, porém, as potencialidades e a importância dele não são percebidas pela a comunidade local. As potencialidades estão relacionadas à possível transformação do local em área de lazer para a cidade e a importância refere-se à necessidade de se criar pequenas reservas ambientais para a preservação da fauna e flora dentro de espaços urbanos.

Para sensibilizar os estudantes da relevância do parque na cidade do Gama e como sua revitalização é uma possibilidade concreta, a equipe de organização do projeto, possibilitou aos estudantes envolvidos conhecer outro parque urbano localizado na cidade de Águas Claras, o Parque Ecológico de Águas Claras. A biodiversidade do local favorece o microclima e a melhoria da qualidade de vida da comunidade que reside no entorno do parque, pois:

O Parque Ecológico Águas Claras abriga a nascente do Córrego Águas Claras, tributário da Unidade Hidrográfica do Riacho Fundo e da bacia do Lago Paranoá. Ainda possui algumas espécies tombadas como patrimônio ecológico do Distrito Federal : Ipê (*Tabebuia spp*), Copaíba (*Copaífera langsdorffii*), Embiruçu (*Pseudobombax longiflorum*) e Buriti (*Mauritia flexuosa*) [...] possui lagoas naturais e vegetação nativa de Cerrado em bom estado de conservação em alguns pontos, e com potencial de regeneração natural. Esses remanescentes de vegetação aliados aos corpos hídricos atuam como habitat para uma grande variedade faunística (IBRAM, p. s/n, 2017).

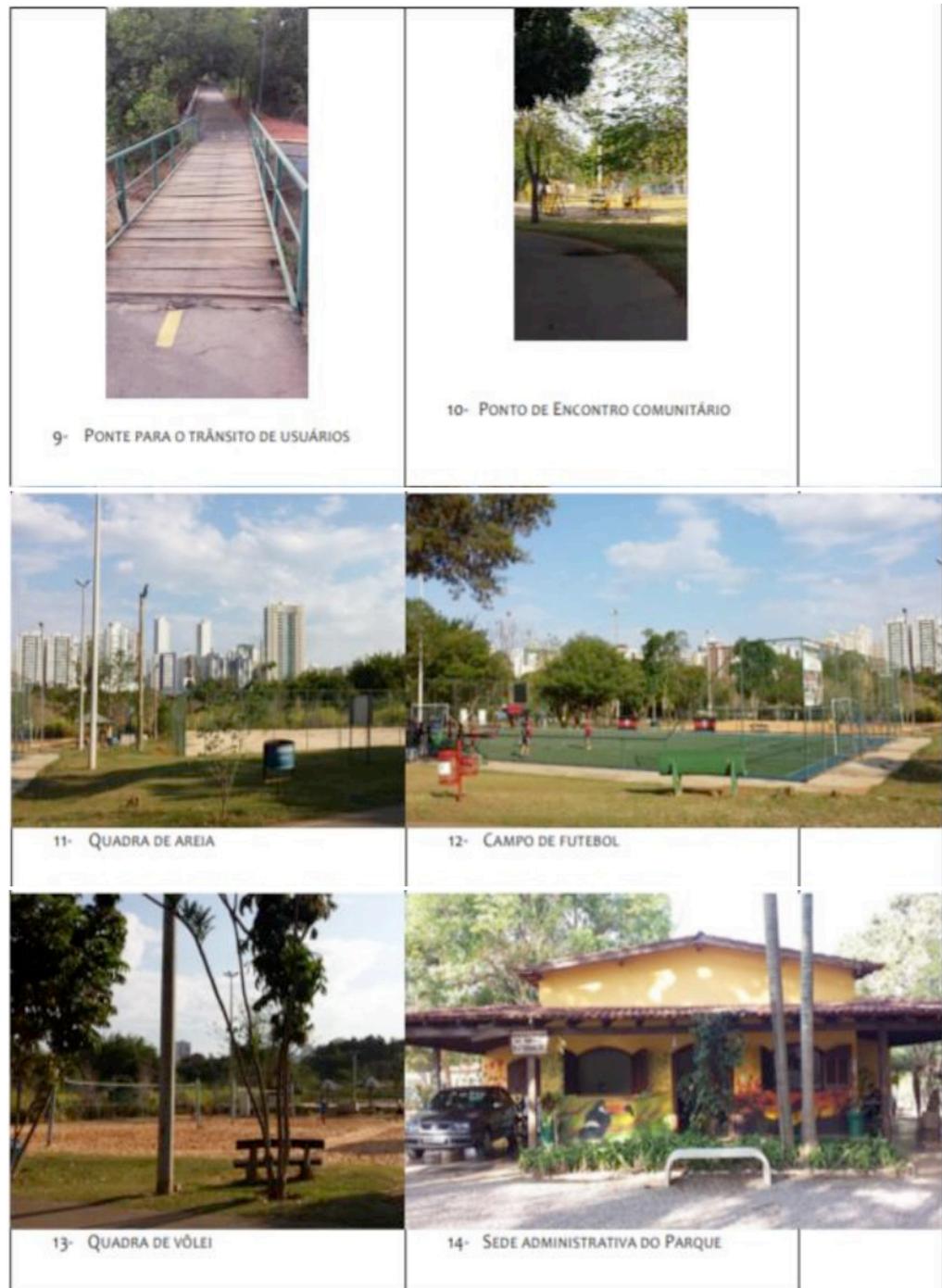


Figura 6.. Imagens do Parque de Águas Claras

Fonte: Instituto Brasília Ambiental – IBRAM (2017)

O parque de Águas Claras representa um desafio inerente à localização da área, ele encontra-se completamente inserido em zona urbana, cercado por prédios

de concreto, mas com grandes potenciais para integrar ainda mais a população local e fomentar o seu uso sustentável (IBRAM, 2017). Na cidade de Águas Claras, a comunidade abraçou a ideia do parque e o tratam com zelo e extremo cuidado, sendo assim, há o uso sustentável do local e hoje ele é o grande símbolo da cidade. No parque há trilhas para caminhadas; quadras de esporte; árvores frutíferas; riacho e lago, “é uma mancha verde no cenário de prédios altos” (RA de Águas Claras, 2016).



Figura 7. Aula de campo - Parque Ecológico Águas Claras

Fonte: Sousa e Silva, 2018

O estudo realizado com os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama, no cotidiano dos Parques Ecológicos das duas cidades: Águas Claras e Gama, proporcionou comparações e análises das potencialidades desses espaços em que, na cidade de Águas Claras o parque é utilizado pela comunidade local e o parque do Gama precisa de uma interferência do poder público junto com a comunidade local para que ele se torne um espaço de convivência coletiva, que respeite e valorize o meio ambiente. Quanto à análise crítica das aprendizagens, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer formas pedagógicas fora de sala de aula, em uma abordagem interdisciplinar e de temas transversais, como a cidadania,

a diversidade e a sustentabilidade, permitindo assim, absorverem conhecimentos didáticos contidos no currículo e atitudes proativas de cidadania na percepção dos espaços vividos por eles na condição de estudantes e membros de uma comunidade.

Se apropriar do estudo da cidadania para desenvolver aprendizagens diversas e de forma contextualizada, possibilita ao estudante a condição de compreender o seu papel como cidadão na mudança de paradigmas do lugar no qual está inserido. A participação de Alunos com Necessidades Especiais – ANEE trouxe ao projeto a possibilidade de compreender a importância do respeito à diversidade. A escola deve ter a preocupação de desenvolver nos estudantes um processo de ensino e aprendizagem que permita a formação plena com princípios éticos que valorize o respeito à diversidade, que contribua para o convívio de forma harmoniosa e estabeleça a cultura da paz e que a prática se estabeleça para além do espaço escolar. A sustentabilidade torna-se evidente quando o estudante desenvolve uma atitude cidadã, ele também deve ter uma concepção de mundo sustentável, compreender qual o planeta que temos e qual o planeta que queremos. Ao analisar o meio em que vive, a partir de uma análise crítica, o estudante perceberá como a comunidade se relaciona com o meio ambiente, qual o tratamento dado ao local pelo poder público, quais são as necessidades urgentes que o local reivindica.

3 | O TRABALHO DE CAMPO COMO APORTE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA MOTIVADORA

Para que o conhecimento geográfico seja construído não basta a teoria, é preciso o envolvimento proativo do estudante, despertar a curiosidade e o interesse em conhecer o espaço vivido. A Geografia escolar favorece a construção do conhecimento e promove a curiosidade e o interesse do estudante pela cidade em que vive, realizando atividades de campo e explorando as potencialidades e as rugosidades do lugar. Para Leite (p. 15, 2018) “A Geografia Escolar é, portanto, praticada cotidianamente por todos os entes envolvidos no contexto educativo e educacional [...] (p. 15, 2018). O educativo na concepção de ensinar propõe que as aulas de Geografia estimulem a reflexão dos problemas ambientais, econômicos e sociais que interferem no cotidiano da comunidade. A reflexão em relação a esses problemas pode servir de combustível para instruir e acrescentar conhecimentos. O educacional, aqui definido como a ação de ensinar, propõe atividades e pesquisa de campo como prática motivacional para a busca do conhecimento. A Geografia escolar precisa conectar o teórico e o prático:

Muito se tem discutido sobre a importância de o ensino de Geografia contribuir para a construção de um olhar mais atento para as transformações que ocorrem no espaço e para a necessidade de se formar indivíduos capazes de atuar de maneira

O projeto realizado no Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama trabalhou de forma interdisciplinar, em que os professores atuaram como mediadores para que os conhecimentos fossem alcançados, cada um dentro de suas particularidades. Os conhecimentos da Geografia, enquanto componente curricular que, observa, explica e investiga os fenômenos e processos naturais e sociais e a relação do estudante com o espaço vivido (Currículo em Movimento, 2018), partiu da análise de que o espaço vivido pelo estudante participante do projeto mora na cidade (urbano) e foi proposto a ele o desafio de observar, analisar, refletir, estudar e propor solução para um problema ambiental e social referente ao lugar em que ele vive: o Parque Ecológico do Gama. A partir dessa atividade, foi possível trabalhar conceitos geográficos relevantes para que o estudante compreendesse o significado da Geografia e a sua relação na concepção do que seja cidadania. Essa relação encontra sentido quando:

Ao considerar a dimensão do urbano, expressa no concreto da cidade, em geral, e da cidade do aluno, em particular, se estabelecem fundamentos à compreensão da dinâmica urbana, cotidianamente vivida pelos alunos, imprescindíveis à significação de conteúdos e, por conseguinte, ao próprio desenvolvimento da noção da cidadania. Isso se viabiliza, então, pela consideração da perspectiva intraurbana na análise espacial, a partir do lugar do aluno. Em consequência, os conceitos de cidade/urbano, lugar, paisagem e território articulam os saberes construídos coletivamente pelos envolvidos no contexto de ensino/aprendizagem (LEITE, p. 15-16, 2018).

Quando o projeto levou os estudantes para outro local, fora de sua comunidade, eles tiveram a oportunidade de ampliar a análise espacial e conhecer que há divergências e complexidades entre lugares inseridos dentro de uma mesma região. Essas divergências e complexidades podem abordar diferentes dimensões no campo econômico e social e que refletem no ambiental. Assim, os conhecimentos geográficos também são ampliados o que possibilita o professor explorar novas dimensões dos conteúdos e conduzir o estudante a outras fontes de reflexão, além da questão ambiental. Essas reflexões são possíveis quando é perceptível ao aluno que a cidade de Águas Claras apresenta paisagens diferentes de sua cidade, há a predominância de prédios e, no meio de tanto concreto, está inserido um parque com grande diversidade de espécies nativas, com animais silvestres passeando livremente e a comunidade local cuidando e usufruindo o espaço, o estudante fará comparações. Há possibilidades de questionamentos e novas comparações quanto às características socioeconômicas entre as cidades do Gama e de Águas Claras. Assim o professor deve levar o aluno a compreender que não é possível pensar o espaço dissociado da sociedade e suas contradições (CASSAB, 2015). Portanto:

[...] o espaço se produz na sua indissociabilidade com a sociedade, coloca-se

a produção do espaço no campo da história, enfatizando as relações sociais específicas que produzem e condicionam o espaço. Reforça-se que o espaço é social e, como tal, só se dá como um conjunto de virtualidades de valor desigual, tendo que ser disputado em decorrência da capacidade e força que cada um tem na cidade [...] (CASSAB, p. 137, 2015).

Quando o professor de Geografia leva o seu aluno a conhecer novos espaços geográficos, fora do lugar vivido ele possibilita que se perceba que a Geografia não é uma ciência de descrição da paisagem, ela é uma ciência de análise, de reflexão e de compreensão do econômico, do social, da paisagem natural e humanizada todos esses elementos interligados em rede.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões que permeiam as discussões realizadas no Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem, e Formação de Professores – GEAF/UNB motivam os professores a lutar pela qualidade do ensino e contribuem para o avanço na formação do professor de Geografia que está em sala de aula e tem por objetivo superar o discurso de crise da educação que predomina em livros que tratam do assunto. A aprendizagem é o objetivo principal da educação, mesmo que de formas e modelos variados, ela é a finalidade. Buscar caminhos para que ela seja uma prática exitosa faz com que o tema seja de interesse dos vários segmentos da sociedade civil.

O “Currículo em Movimento” das escolas públicas do Distrito Federal propõe a interdisciplinaridade como prática facilitadora na construção da aprendizagem em uma perspectiva de integração de conteúdo. Foi na perspectiva interdisciplinar que o projeto dos Parques Ecológicos das cidades de Águas Claras e do Gama foi realizado. Norteados pelos temas de cidadania, diversidade e sustentabilidade os estudantes fizeram comparações e análises das potencialidades dos locais estudados. Assim foi necessário conhecer e compreender a complexidade dos conteúdos e dos conceitos que envolveram o tema, estabelecer conexões reais a partir do vivido no contexto das práticas espaciais e criar estratégia considerando a diversidade para atender a todos os alunos, independente das Necessidades Educacionais Especiais que apresentem.

As significações dos conhecimentos geográficos, da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade, dialogaram com os temas relacionados aos problemas urbanos (cidade e suas problemáticas socioambientais) e os conteúdos geográficos, por meio de uma metodologia que valorizou o trabalho de campo e práticas didático-pedagógicas proativas a favor da construção do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

CASSAB, Clarice. *Da casa para a rua: a dimensão espacial da juventude*. In: CAVALCANTE, Lana de S., CHAVEIRO, Eguimar F. e PIRES, Lucineide Mendes (org.). **A cidade e seus jovens**. Goiás: Ed. da PUC, 2015, p. 137.

DISTRITO FEDERAL. IBRAM, Instituto Brasília Ambiental. **Estudo técnico Criação do Parque Ecológico de Águas Claras-DF**, 2017. 34p.

_____. IBRAM, Instituto Brasília Ambiental. **Estudo técnico Criação do Parque Ecológico do Gama-DF**, 2017. 31p.

_____. RA de Águas Claras: **Parque Ecológico de Águas Claras**. Disponível em: www.aguasclaras.df.gov.br, 2016, acesso em 05 mar/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação: **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Ensino Fundamental**, 2018

_____. Secretaria de Estado de Educação: **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Caderno de Pressupostos teóricos**, SEEDF, 2013.

_____. RA de Águas Claras: **Parque Ecológico de Águas Claras**. Disponível em: www.aguasclaras.df.gov.br, 2016, acesso em 05 mar/2019.

LEITE, Cristina M. C. *O processo de ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos: A experiência do Distrito Federal*. In: SOUZA, Vânia L. C. A e LEITE, Cristina M. C. (Org.). **Ensinar e Aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2018, p. 15-16.

LIBÂNEO, José Carlos. **Dualismo perverso da escola pública**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 1, 2012, p. 15.

MENEZES, Priscylla K. *O ensino de Geografia e o lugar de vivência do jovem escolar: uma articulação necessária à compreensão das práticas espaciais do aluno*. In: CAVALCANTE, Lana de S., CHAVEIRO, Eguimar F. e PIRES, Lucineide Mendes (org.). **A cidade e seus jovens**. Goiás: Ed. da PUC, 2015, p. 64.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação pedagógica 15, 17, 18

Amapá 189, 190, 191, 197, 198, 201, 203, 204, 207, 208

Arroz 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Atlas 37, 38, 39, 48, 49, 86, 127, 134, 136, 183, 187, 218, 253, 269

B

Beneficiamento 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

C

Campanha gaúcha 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cartografia tátil 1, 2, 3, 4, 13, 14

Cidadania 15, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 123, 127, 129, 131, 136, 193, 215, 236

Cidades-gêmeas 189, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 207

Comércio 57, 79, 81, 83, 85, 108, 109, 111, 114, 116, 163

Conhecimentos geográficos 15, 17, 18, 26, 27, 243

D

Democracia 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Diversidade 15, 17, 19, 25, 26, 27, 33, 39, 40, 50, 52, 55, 60, 94, 101, 200, 243, 260, 268

Docente 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 108, 168

E

Empresas de publicidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Engenhos 75, 77, 78, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Ensino de geografia 1, 13, 16, 29, 35, 36, 243, 269

Estágio supervisionado 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Feminicídio 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Fronteira franco-brasileira 189, 199, 201, 206

G

Gênero 54, 94, 174, 209, 210, 212, 213, 217, 218

Geografia agrária 37, 269

Gestão empresarial 179

Gestão urbana 120, 121, 122, 127, 131, 160, 168, 169, 171, 177

I

Influência 72, 74, 78, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 164, 180, 185, 197, 200, 262, 263, 265

Interior 55, 56, 57, 61, 62, 74, 77, 121, 132, 140, 194, 265

M

Mapas táteis 1, 3, 4, 12

Materiais 1, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 39, 53, 58, 73, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 190, 195, 231, 245, 246

Mocambos 137, 138, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Mulher 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

N

Norte de Minas 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

O

Oiapoque 189, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208

P

Participação 17, 19, 21, 25, 33, 42, 65, 72, 74, 110, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 220, 228, 231, 236, 242, 245, 269

Planejamento 38, 64, 85, 116, 117, 119, 120, 128, 129, 133, 136, 138, 157, 160, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 188, 202, 219, 220, 221, 224, 228, 229, 234

Plano plurianual 2018–2021 168

Política 53, 57, 59, 63, 67, 69, 95, 96, 107, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 168, 170, 171, 176, 178, 181, 187, 193, 194, 201, 214, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 259

População 24, 44, 53, 55, 59, 63, 64, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 142, 146, 148, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 183, 187, 191, 193, 197, 198, 200, 213, 221, 231, 233, 236, 238, 241, 242, 245, 246, 250, 251, 265

Produção 1, 4, 12, 27, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 113, 118, 119, 128, 131, 135, 140, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 181, 182, 189, 190, 194, 196, 201, 206, 217, 236, 243, 264

Produção do espaço 27, 85, 89, 118, 128, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165,

166, 178, 189, 201, 206, 217, 243

R

Recife 36, 49, 85, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 165, 166, 183, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 240, 243, 244, 258, 259, 261, 263, 264, 267, 268

Rede urbana 86, 109, 110, 117, 118, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 207

Região imediata de Ituiutaba 87, 88, 90, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106

Renda familiar 82, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 104, 105

Renovação urbana 152, 154, 155, 160, 163, 171

R-existência 50, 51, 52, 55, 56

Rincões 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

RPA-05 137, 138, 140, 151

S

São Paulo 6, 7, 9, 11, 12, 13, 28, 35, 36, 49, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 85, 86, 107, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 151, 154, 166, 167, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 207, 208, 217, 243, 244, 252, 253, 267, 268, 269

Shopping center 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Subalternidade 50, 51, 55, 57, 215

Sustentabilidade 15, 17, 19, 25, 27, 168, 170, 177, 219, 220, 224, 229, 235, 243

T

Território 3, 26, 37, 38, 39, 46, 48, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 110, 123, 127, 131, 135, 137, 140, 145, 154, 164, 167, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 217, 226, 229, 239, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 269

Território-fronteiriço 189

Timon 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

V

Valorização das raridades urbanas 152

Violência 40, 54, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 247

Vulnerabilidade social 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 105, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0